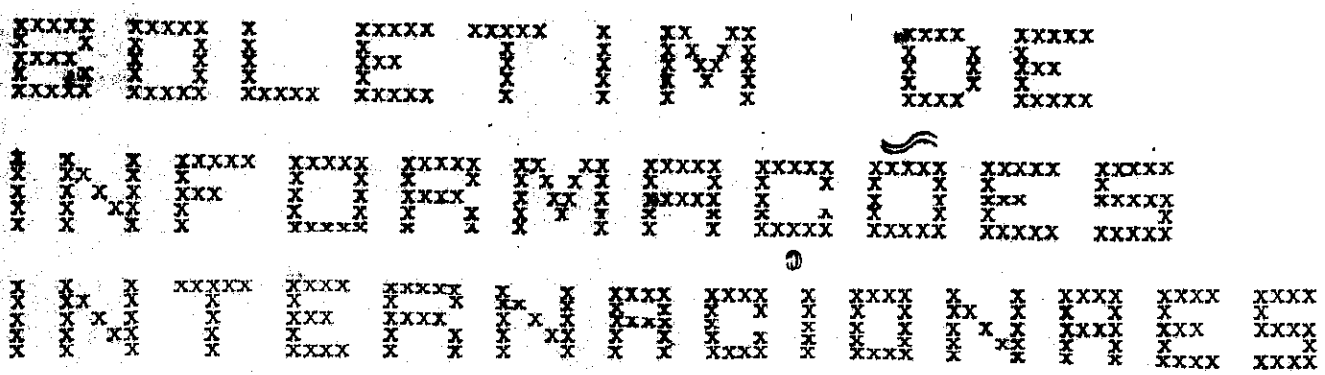


560



PELA QUARTA INTERNACIONAL!  
PELO PARTIDO OPERARIO LENINISTA DO BRASIL!

Publicação mensal da Comissão de Agitação e Propaganda do PARTIDO OPERARIO LENINISTA, visando collocar a vanguarda do Brasil em condições de acompanhar a marcha dos acontecimentos mundiaes e facilitar o agrupamento dos revolucionarios marxistas do Brasil sob a bandeira da IV INTERNACIONAL.

N° 3.

Setembro de 1937.

S U M M A R I O

Sobre a Quarta Internacional (Entrevista dada á Associated Press por L. Trotsky)..... pg. 1

COMO SE ORGANIZA A CONTRA-REVOLUÇÃO NA ESPANHA

1. Carta de Barcelona ..... pg. 2

2. A posição dos bolcheviques-leninistas espanhóes ..... " 4

OS PROCESSOS DE MOSCOU

1. Os trabalhos da comissão americana de inquerito sobre os processos de Moscou ..... " 6

2. Accusoi (Por L. Trotsky) ..... " 7

3. O Secretário Nacional decapitado (Por L. Trotsky) ..... " 16

PREÇO: 500 réis.

(Entrevista dada á Agências de Imprensa por L. Trotsky.)

la. pergunta: Desde a organização da Quarta Internacional em Genebra, por onde se estendem a sua actividades? Resposta: A mais de 30 países.

2a. p.: Em cifras redondas, qual é o numero de seus membros actualmente? R.: Hypotheticamente, posso dizer algumas dezenas de milhares.

3a. p.: Vê a Quarta Internacional mais uma necessidade por fim a alguma democracia actual da Russia sovietica e fazer voltar este país aos principios do socialismo marxista? R.: Sim, certamente.

4a. p.: Neste caso, quaes são os métodos praticos que ella preve para alcançar este objectivo? R.: Somente importantes triumphos da classe operaria mundial podem devolver a confiança aos operarios russos.

5a. p.: No caso de um tal successo, as massas trabalhadoras do U.R.S.S. saberão achar os métodos correctos de libertação da burocracia burocratica. Não esquecei que o proletariado russo tem a tradição de si uma tradição de tres revoluções.

6a. p.: Defende a Quarta Internacional os principios da revolução mundial? Que meios emprega para fazer triumphar esta concepção? R.: Sim. A Quarta Internacional se baseia no principio da revolução internacional. A primeira condição da vitória de um povo é libertar a vanguarda do proletariado internacional do commando da burocracia sovietica, inclusive da Suécia. O movimento guiado pelas principios internacionais deve ser exercitado no solo nacional e não submettido a um controle estrangeiro mexicano.

7a. p.: Sofre a Quarta Internacional repressão em outros países além da União sovietica, ou a repressão imposta é um facto mais contra o Sr. Trotsky e os seus defensores como indivíduos? R.: Em todos os países fascistas e funcionalistas as organizações da Quarta Internacional são perseguidas com extremo rigor. Muitas de chamadas trotskistas são encarceradas nas prisões de Hitler exactamente como o são nas prisões de Stalin. Varenta membros da Quarta Internacional foram presos em Berlim em dezembro de 1936; 19 outros em Viena e Dr. Jamborovsky a frente foram encarcerados em janeiro deste anno. Muitos outros de prisão. Foram encarcerados de Berlim em Viena, de Berlim sovietica e outros de Berlim militares da Alemanha. O salutario do processo foi publi-

cado pelas jornais fascistas alliadas. Em algumas semanas, como tive occasião de ler na imprensa húngara, 25 membros da Quarta Internacional foram presos em Budapeste, muitos adherentes do movimento estão nas prisões de Mussolini, assim como na Austria. Na Noruega, onde a Quarta Internacional não tinha adherentes, as repressões contra mim tiveram effeito de crear allí uma publicação edita um jornal - a "Quarta Internacional" - além de outras publicações.

7a. p.: Qual é a posição de Sr. Trotsky no movimento? R.: Não ocupe nenhuma posição official nesse movimento. Sirvo-me com os meus livros e artigos publicados em diversas linguas. Posso dizer com satisfação que muitos partidarios da Quarta Internacional (muitos, mas certamente não todos) attribuem alguma importância ás minhas opiniões, mas em nenhum caso os meus pontos de vista theoreticos tem caracter official.

8a. p.: Tem tido o Sr., desde que se encontra no Mexico, inteira liberdade de correspondencia com os seus amigos, associados e defensores, e tem podido escrever, como quer, para os livros e publicações, sempre naturalmente subordinado a uma promessa de não interferir nas negociações internas do Mexico? R.: Nas soffri nenhuma restrição em minha actividade por parte das autoridades mexicanas. Nenhum controle foi estabelecido sobre a minha correspondencia. Devo alias observar que durante mais de vinte annos de minha existencia politica como exilado, minha actividade só foi submettida a um controle especial durante quatro meses - sob o governo dito socialista da Noruega, em fins de 1936.

Durante a minha estadia no Mexico, a minha enorme correspondencia foi e continua a ser consagrada exclusivamente aos processos de Moscou e a seu ambiente. Não é preciso dizer que em todas as occasões tenho sempre o cuidado de nada fazer que possa crear a menor difficuldade ao governo desse generoso país em sua politica estrangeira ou interna. Todas as affirmações em contrario são dictadas pela Suécia a seus agentes litterarios. Esses membros firmam que de um lado se defende o fascismo contra o socialismo mas que do outro fomenta levantos revolucionarios nos diversos países. A primeira publicação é dedicada aos operarios e democraticos, a segunda se destina aos governos conservadores. As duas são falsas.

Qa. p.: Como concebe o Sr. Trotsky as linhas do futuro desenvolvimento e a missão histórica da Quarta Internacional? Substituirá finalmente a terceira? As duas organizações continuarão a existir paralelamente? Qual a base, se tal base existe, de fusão com os socialistas "duros" da Segunda Internacional?

R.: A Terceira Internacional está minada pelas contradições existentes entre os interesses da burocracia de Moscou e os do proletariado mundial. As provocações infantis de Moscou foram um golpe mortal na Terceira Internacional. O próximo período será o da desagregação systemática do Comintern. Este será substituído por uma associação mundial independente baseada nos princípios e na honestidade, e não no comando e no dinheiro.

10a. p.: Qual tem sido a política e a actividade da Quarta Internacional no actual conflito espanhol?

R.: A secção espanhola da Quarta

Internacional foi fundada há somente dois ou três meses. Por conseguinte ela é por ora bastante pequena. Infelizmente não tem nenhuma ligação pessoal com elle. O movimento insurreccional (o de 3 e 4 de maio ultimo), pelo que posso julgar daqui, foi um movimento mais ou menos espontaneo das massas anarcho-sindicalistas, e parcialmente dos operarios de P.O.U.M. Este ultimo partido não só não é trotskyista, como expulsa os trotskyistas de suas fileiras. O Comintern chama a todos os que não estão sob suas ordens de trotskyistas. Nas minhas declarações precedentes sobre a Espanha, repeti e ainda repito que a politica inteiramente errada da I.C. na Espanha só pode provocar descontentamento entre as massas e levantar e sublevarções espontaneas, em grande beneficio para os fascistas. Os acontecimentos mais recentes não são senão uma tragica confirmação desta previsão.

-----

COMO SE ORGANIZA A CONTRA-REVOLUÇÃO NA ESPANHA

1. Carta de Barcelona

Barcelona, 14 de Julho de 1937.

O anniversario da revolução se aproxima. O exterior da cidade reflecte fielmente as mudanças sociais dos ultimos meses. Barcelona tornou a ser uma cidade "chic". Uma nova "alta sociedade" passeia nos automoveis officinas; os grandes cafés estão cheios de vagabundos com suas amantes de unhas vermelhas e cabelos pintados. Não se sabe se essa gente tem uma "carta de trabalho"; em todo caso, ninguém os encorajada, ao passo que todos os dias e todas as noites a policia faz razzias para prender os pobres sem trabalho e os revolucionarios politicamente inconvenientes.

Nas estações balnearias nos arredores de Barcelona uma nova aristocracia se diverte ao som do jazz, mas na praia de Barceloneta, suburbio operario 250 homens foram presos. Os pobres fazem cauda para o pão, o arroz e o azeite, e as mulheres ricas se aglomeram nas perfumarias que nunca fizeram tanto dinheiro.

As massas estão calmas. Ficam na expectativa. Vinte ou trinta mil homens compareceram a manifestação em homenagem a Durruti, Garcia Oliver e Frederico Mugany subiram a tribuna, mas os seus discursos patheticos não conseguiram entusiasmar a multidão. A pseudoecologia de "nobleza" e de "sacralidade

da burocracia anarcho-sindicalista já está muito gasta.

Os grupos locais da F.A.I. recommoçaram a propaganda illegal; infelizmente, as suas palavras de ordem são abstractas. O que mais preoccupa os revolucionarios, é a prisão de centenas e centenas de revolucionarios de P.O.U.M. e da F.A.I., sem que tenham sido processados. Em face da pressão da C.N.T. e policia se comprometteram a não detur os prisioneiros por mais de 30 dias sem os citar perante um tribunal; mas ella não mantém o compromisso. Corro e deuto de que no dia 12 os prisioneiros estrangeiros commoçaram a greve da fome. É muito possivel. Quatro americanos tinham commoçado a greve da fome uma semana antes. Um d'elles está agora no hospital. O numero de prisioneiros estrangeiros é no minimo de 50 (só em Barcelona), mas é provavelmente maior.

-----

A repressão é bem maior na Catalunha do que no resto do país. A "Soli" se usa a linguagem das flores para tratar dos problemas politicos mais importantes. Mas a imprensa anarchoista de Madrid e mesmo de Valencia, cubera muitas vezes suspensa, se exprime mais francamente. O Comité nacional da C.N.T. em Valencia temou enfim publicamente a desfeza do P.O.U.M.. A "Soli" não ousou

publicar o discurso do secretario do Comité nacional da C.N.T., Mariano R. Vazquez, mas nós citamos da "Castilla Libre de Madrid" de 4 de julho: "O esmagamento do POUM: precisamos assinalar esse acto que consideramos uma injustiça, uma arbitrariedade inqualificável, e nos sentimos no dever de dizer isso, se bem que se trate de adversários nossos. No caso do POUM, o que é inadmissível é que se queira apresentar esta organização em contacto com Franco, e muitas outras cousas. Uma organização, não são os indivíduos. Uma organização que tem um "credo", uma doutrina, que tem uma orientação, uma posição política, é tão respeitável para nós quanto qualquer outra. Não podemos, por conseguinte, aceitar esses métodos de ataque", etc..

31 de julho de 1937.

O 19 de julho, aniversário da revolução espanhola, passou como um dia qualquer. Todos os partidos catalães tinham ficado de acordo em comemorar esta data gloriosa com uma manifestação em comum. Mas a ultima hora o governo de Valencia o prohibia, sob a allegação cynica de que o sentimento anti-fascista, assim como a "compenetração perfeita entre a retaguarda e a linha de frente" se teriam sempre manifestado quando a occasião se apresentava e que a ordem publica era uma cousa effectiva.

Esta attitude foi logica por parte das autoridades de Valencia. Como podia um governo contra-revolucionario permitir que se festejasse a revolução? A direcção da CNT-FAI não protestou e seus membros quiseram manifestar illegalmente, mas isto não passou de desejo e a autoridade dos dirigidos anarcho-reformistas ainda é bastante grande para abafar a iniciativa de base. Enquanto a imprensa da CGT se calou, a "Noticias", órgão da U.G.T., declarou tão pathetica quanto hypocritamente: nós desejariamos glorificar publicamente os nossos heroes que tombaram, "pero el pais está en guerra y esta nos impone sacrificios, incluso este de carácter sentimental, el de no poder manifestar publicamente nuestro entusiasmo"...

O mesmo general de brigada publica que suspendeu a manifestação prevista para o domingo, 18, encaminhou, elle mesmo, uma manifestação muito caracteristica para o dia 19: mil guardas do assalto e policiaes, armados até os dentes, percorreram as ruas de Barcelona; entre cada centuria, duas metralhadoras (modelo 1937) com caixas de munições. Evidentemente, dia seguinte

ma a população, a ordem publica deve ser "uma cousa effectiva". É mantida com outros processos ainda: toda a policia catalã foi transferida para o centro do país ou para a frente. Em Barcelona só ficaram os "cossacos". Só foi exceptuada a policia criminal, que não pode ser substituida porque para esse serviço é necessario ter um perfeito conhecimento do logar e da lingua catalã. Essa policia local está agora sob um regimen excessivamente rigido. Não se tem confiança em ninguém que possa ter uma ligação, por infima que seja, com o povo catalão.

Isto se applica até mesmo aos bombeiros. Ha poucas semanas, pedia-se lêr na "Vanguardia" que os nossos bombeiros iam para Madrid para render os camaradas de lá, que estão sobrecarregados de trabalho. Mas a verdadeira raso foi: se por exemplo os operarios atuassem fogo ao Hotel Colon e a outros centros da P.S.U.C., os bombeiros podiam limitar-se a proteger os edificios vizinhos, como fizeram ha um anno, quando o povo incendiou as igrejas e os conventos. O odio contra o P.S.U.C. equivale hoje ao odio contra o clero catholico, e talvez o ultrapasse.

Ha outro meio de assegurar a ordem: não quero citar o facto das buscas nos locais operarios continuarem e de se encontrarem ainda muitas armas escondidas. Isto é conhecido. Mas o que é novo e muito provavelmente é invenção da policia russa, é que toda a cidade está coberta por uma rede de corpos de guarda cuidadosamente escondidos nas lojas abandonadas ou em quartos nos andares terreos. As malhas dessa rede são tão estreitas que, de um posto ao outro, tendo cada um 15 homens a distancia se percorre em tres minutos a pé. Assim, espera-se poder abafar qualquer movimento espontaneo desde o primeiro instante.

Neste meio tempo, o P.S.U.C. desenvolve uma actividade febril para recrutar membros. Os seus meios são um pouco especiais. Lê-se, por exemplo, um boletim illegal da Federação Local das Juventudes Libertarias: "Se desitienem a los paneros de la Escuela de Guerra y se les ofrece la libertad a cambio de ingresar en el P.S.U.C." Outro methodo: Se se prende um homem que mostra que não é eu que se julga não ser um revolucionario, a policia lhe propoe entrar para o P.S.U.C. Esse partido desenvolve uma actividade que em nada se distingue da da S.A. e da S.S. na Alemanha antes de 1933.

2. A POSIÇÃO DOS BOLCHEVIQUES-LENINISTAS ESPANHÓES

Reproduzimos abaixo as conclusões de um boletim distribuido por nossos camaradas espanhóes em 19 de julho.

Que queremos nós, os trotskystas?

1°, Derrotar o fascismo, usando dos unicos meios efficazes: os meios da revolução proletaria. Extirpar o fascismo, com suas raizes que se crescem no solo apodrecido da democracia capitalista, pela expropriação dos expropriadores e pela destruição total do velho aparelho estatal. Durante um periodo transitorio, queremos erigir a dictadura do proletariado, dirigida exclusivamente contra os remanescentes da burguezia, que, com o auxilio dos capitalistas estrangeiros, tentaria restabelecer a propriedade privada e o regimen burguez. O melhor exemplo de taes tentativas são as manobras vergonhosas actuaes da burguezia espanhola e sobretudo da P.S.U.C.. A dictadura do proletariado sera a verdadeira democracia operaria, porque os privilegios de dinheiro desaparecerão e os operarios, libertados da exploração capitalista, decidirão elles mesmos a sua sorte.

2°, Enquanto o proletariado não estiver no momento de tomar o poder nos defenderemos nos quadros do regimen capitalista ou transitorio de direitos democraticos dos operarios. É por isso que exigimos publicamente e sem nenhuma intenção manobrista a frente unica de lucta C.N.T.-P.O.U.M.-F.A.I.; nunca consentiremos que o inimigo de classe desista as ogranizações operarias, nem que se trate de adversarios politicos nossos. Hontem, exigimos a protecção ao P.O.U.M.; hoje, protestamos contra a intenção de excluir a F.A.I. dos tribunales populares, e amanhã defenderemos a C.N.T. de armas na mão. Sempre fomos e continuaremos a ser partidarios da democracia proletaria.

3°, Somos pela formação de juntas revolucionarias dos operarios, camponezes e soldados. Estas juntas devem ser democraticamente eleitas em cada officina, cada aldeia e cada companhia. Os delegados deverão ser revogaveis a cada momento, se a maioria assim decidir. Juntas desse genero foram formadas durante as jornadas de julho. A verdadeira vontade das massas se exprime muito mais facilmente por este meio. Estas juntas terão por tarefa a defesa das conquistas da revolução, a manutenção da ordem publica, o controle da economia e da distribuição. Cada partido proporá as suas soluções; as massas decidirão.

4°, Somos contra o pseudo gover-

no de "Frente Popular", que é na realidade um governo em que a maioria esmagadora do povo não está representada. Somos contra a collaboração de classes porque é uma armadilha para os representantes da classe operaria. As concessões num tal governo conduzem inevitavelmente a trahição. - A unica solução é constituir por toda parte juntas revolucionarias, convocar um congresso de todos os delegados das juntas e eleger um Comité Central dos delegados de juntas operarias, de camponezes e soldados, que assumirá a direcção do paiz. Numa tal junta revolucionaria, não haverá trahidores e ella sera enfim capaz de terminar victoriosamente a guerra civil.

5°, Nossa finalidade é a expropriação completa dos capitalistas. Até agora, os bancos não foram tocados e os meios de troca estão sob o controle do governo burguez. Rejeitamos categoricamente a "municipalização", exigida freneticamente pelo P.S.U.C., que equivale na realidade a arrancar as empresas dos syndicatos e collocal-as sob o controle do governo reaccionario. Nossa palavra de ordem é a socialização completa e o estabelecimento do monopólio do commercio exterior, sob a direcção de um Conselho Economico da junta revolucionaria.

6°, Exigimos a nacionalização da terra, isto é, a abolição da propriedade privada latifundiaria. Os usuarios nunca mais terão a possibilidade de tomar aos camponezes as suas terras. Somos pela collectivização das empresas agricolas só nos casos em que os camponezes concordem com isso sem constrangimento. A distribuição das terras deve se fazer pelas juntas dos camponezes, segundo o principio: "A terra é daquelle qua a trabalha".

7°, Somos de opinião que só um exercito centralizado sob um commando unico pode garantir a victoria militar. Mas deve ser um exercito revolucionario, no qual cada soldado goze de seus direitos politicos, no qual os officiaes sejam eligiveis e revogaveis pelas assembleias de soldados. O mesmo soldo para todos! O commando unico sob o controle de um Conselho de Guerra da junta revolucionaria. Numa tal exercito, o entusiasmo dos soldados e a sua vigilancia revolucionaria contrabalançarão a insuficiencia material e technica. Será o exercito da victoria.

8°, Somos pelo direito das minorias nacionais de disporem livremente de si mesmas e pela liberdade absoluta do povo de Marrocos, inclusive do direito de separação. O Marrocos aos marroquinos; no momento em que se proclamar publicamente esta palavra de ordem, fomentar-se-á a insurreição das massas oprimidas do Marrocos, que acarretará a decomposição do exercito mercenario fascista. Somos pela Federação das Republicas Socialistas porque ella responderá melhor aos interesses da classe operaria. Ella deve se constituir sem coação, mas pela unificação livre e fraterna de todos os operarios.

9°, Combatemos a burocracia stalinista que pretende construir o "socialismo" na Russia enquanto procura abafar a revolução socialista na Espanha e em todo o mundo. Nossa finalidade derradeira é a revolução mundial e o estabelecimento do socialismo em todo o globo terrestre, garantia unica contra a usurpação das conquistas do proletariado por uma camada burocratica, como se verificou na União soviética. Somos contra a "não-intervenção" praticada pelos Commissarios do Povo da III Internacional como pelos ministros burguezes da II Internacional. Queremos a intervenção revolucionaria do proletariado e a transformação da revolução espanhola em revolução europea.

10°, As velhas organizações nos conduziram a um impasse. Profundamente convencidos de que a victoria contra os barbaros fascistas e contra toda a classe capitalista depende unicamente de uma direcção capaz, concentramos nossos esforços pela construção, na lucta, de um novo partido revolucionario á altura de sua tarefa. Os seus alicerces de granito serão constituídos pelo pro-

gramma do socialismo scientifico fundado por Marx e Engels e continuado por Lenine e Tretsky. Em face da trahição vergonhosa da II e da III Internacionais reunimos todos os revolucionarios consequentes na nova, na IV Internacional, que será o partido mundial da revolução social. É sob esta bandeira sem mancha que o socialismo triumphará!

-----  
 Camaradas! Nós sabemos como vós que nossa primeira tarefa é derrotar os bandos de Franco. Mas vós sabeis como nós que a victoria militar é inseparavel da revolução social. Abertamente e sem manobras, nós combateremos uma politica que nos parece desastrosa. O aprofundamento da revolução social, longe de enfraquecer a frente unica nas suas tarefas, reforçará a combatividade de nossos milicianos. Queremos despertar o espirito de julho de 1936.

Com o entusiasmo de então e as armas e a experiencia de hoje, festejaremos julho de 1936 numa Espanha socialista, libertada do jugo capitalista.

A todos os revolucionarios que se sentem proximos de nós, dirigimos nosso appello: venham reforçar as nossas fileiras! Numa discussão amigavel, esclareceremos os pontos divergentes; e unidos na lucta, aniquilaremos nosso inimigo commum.

Abaixo o fascismo e o capitalismo!

Viva a revolução proletaria espanhola!

Viva a revolução mundial!

Barcelona, 19 de julho de 1937.

A Secção Bolchevique-Leninista da Espanha.  
 (IV Internacional)

## OS PROCESSOS DE MOSCOU

### 1. Os trabalhos da Comissão Americana de Inquerito Sobre os Processos de Moscou.

#### JULGAMENTO DE STALINE

Em diversos países do mundo, formaram-se comissões de inquerito constituídas de representantes de organizações operarias, intellectuaes de renome, cientistas e litteratos, com o fim de assegurarem a L. D. Tretsky o direito de permanencia num pais democratico, contra o qual se insurgiram varios governos burguezes e principalmente a U. K.S.S., com o fim de habilitarem aquelle revolucionario a apresentar sua de-

A verdade está marchando e nada a detém.

-----  
 feza regular perante uma Comissão Juridica internacional ou qualquer tribunal burguez competente.

Estas comissões publicaram diversos boletins e folhetos e organizaram comícios de massas em Nova York, Paris e Berlin.

O movimento tomou maior vulto nos Estados Unidos, onde a "Comissão Americana de Defesa de L.D.T." é composta de 120 homens de sciencia, advogados,



566

tistas e intellectuaes, bem como dirigentes do movimento proletario e outros membros se contam: JOHN DWEY, conhecido politicamente por sua energica defesa no caso Sacco e Vanzetti, professor da Universidade de Columbia e inspirador theorico do systema sovietico de educação; NORMAN THOMAS e REVERE ALLEN, chefes do Partido Socialista dos Estados Unidos; CARLOS TRESCA, conhecido anarcho-syndicalista, redactor do jornal anarchista italiano "Il Martello", chefe dos anti-fascistas italianos e organizador da campanha de defesa de Sacco e Vanzetti; SUZANNA LA FOLLETTE, jornalista de renome e uma das directoras do movimento de auxilio á Hespanha, na America; MAX EASTMAN e muitos outros.

Esta Commissão, á qual Staline, em seu ultimo discurso, chamou de "um bando de intellectuaes americanos", em sua maioria não se compõe de trotskystas. Segundo sua declaração de principios, possui duas finalidades: assegurar e ampliar os direitos de L.D. Trotsky e divulgar a verdade a respeito das accusações levantadas contra Trotsky nos processos de Moscou.

Os circulos sovieticos e stalinistas tentaram, embora sem exito, provocar a demissão de alguns membros da citada Commissão, cujos trabalhos continuam, no entanto, se desenvolvendo, tendo já publicado cinco numeros de sua revista "News Bulletin" (22 East 17th Street, Room 1835 - New York City).

A casa editora "Pioneer Publisher" apoiou este movimento, através da publicação do folheto de Friedrich Alton, sobre os "autos da fé de Moscou" e ainda do discurso de Trotsky no Hippodrome de Nova York, de uma colleção de documentos de L.D.T. a respeito da defesa da U.R.S.S., de um folheto de H. Schachtman intitulado "Behind the Moscou trials" e de um jornal - "Truth" (A verdade).

Considerando que as organizações proletarias internacionais negaram-se a crear uma Commissão de Inquerito e em vista das difficuldades materiaes de semelhante organização, e considerando o vulto que tomou a Commissão Americana, apoiada por inumeras organizações trabalhistas e personalidades eminentes, esta decidiu iniciar, por iniciativa propria, o referido inquerito. Para este fim, enviou ao Mexico uma delegação com o objectivo de inquirir pessoalmente Trotsky e receber os documentos de sua defesa. A delegação mencionada era constituida dos seguintes membros: Dr. John Dewey, John Finerty (advogado de Sacco e Vanzetti); Dr. Otto Kuhle, Benjamin Stolvery, Suzanne La Follette e Carleton Beals. Além desses, foram convidados a

participar nos trabalhos mais de 30 chefes liberaes, o Snr. C. Fresca e o Sr. Trajanowsky, Embaixador sovietico nos Estados Unidos, assim como o conhecido advogado comunista Joseph Brodowsky, que no entanto recusaram o convite.

A desmoralização dos stalinistas attingiu o maximo grao com a declaração do P.C. tentando impedir por meios violentos o trabalho da Commissão de Inquerito.

A imprensa e assistiu aos depoimentos de Trotsky; a acta tachygraphica do inquerito será publicada brevemente e formará a base das sessões plenarias da Commissão de Nova York, ás quae também assistirão as comissões analogas formadas na Europa.

A imprensa capitalista quasi não publicou reportagens dos trabalhos da Commissão de Inquerito ou, quando o fez, deturpou os acontecimentos explorando um incidente occorrido de semanas importancia.

O Sr. Carleton Beals empenhou-se no proposito de interrogar Trotsky sobre questões inteiramente alheias aos "processos de Moscou", fingindo não comprehender a attitude de Trotsky ao apoiar o movimento proletario e campanhas na Hespanha e criticando o partido de Largo Caballero; com manobras, tentou arrancar a Trotsky a declaração de que apoiava o general Franco. Em seguida, pediu outra declaração de Trotsky, a de ter enviado Borodine ao Mexico, em 1918, com a missão de desencadear alliu na revolução.

Os outros membros da Commissão interpretaram esta attitude do Sr. Carleton Beals como uma torpe manobra visando o descredito de Trotsky perante o governo mexicano.

O advogado Finerty declarou que accusações semelhantes as formuladas por C. Beals não poderiam mesmo ser reconhecidas pela justiça regular, sem fundamentação satisfactoria.

Beals recusou-se a prestar os esclarecimentos pedidos; demittiu-se da Commissão e declarou á imprensa que a Commissão de Inquerito nada mais era senão um "circulo litterario para a divinização de Trotsky". Litteralmente, foram estas as suas palavras: "Minha demissão nada tem a ver com a culpabilidade ou innocencia de Trotsky, nem com os processos de Moscou".

O prof. Dewey por sua vez declarou á imprensa que as actas das sessões, por si so, tornavam evidentes a seriedade e a importancia do inquerito realizado no Mexico.

O Dr. Dewey falou a respeito no dia 9 de maio no MECCA-TEMPLE de Nova York, respondendo ás declarações do Sr.

Seals. Em Junho, provavelmente realizara-se a sessão plenária da Comissão Americana de Inquerito. Os resultados de seu trabalho bem como os innumeráveis documentos por ella colleccionados fornecerão então a base jurídica para os diversos processos regulares a serem instaurados em varios paizes contra os destractores e calumniadores de Trotsky e qão, em grande parte, já foram iniciada. Informaremos regularmente os nossos leitores sobre a marcha dos trabalhos da citada Comissão e, possivelmente, publicaremos os documentos mais importantes.

Pedimos aos companheiros que nos ajudem na publicidade dos trabalhos da Comissão Americana de Inquerito, afim de que sejam divulgados e se tornem conhecidos nos meios mais amplos.

**ORGANISAR UM SERVIÇO REGULAR DE IMPRENSA!**

**ENVIAR AS VOSSAS DELEGAÇÕES ÀS SESSÕES PLENARIAS DA COMISSÃO DE INQUERITO!**

**FAZEMOS COM QUE A VERDADE SEJA CONHECIDA!**

(Do "Unser Wort", junho de 1937.)

**RESPOSTA AOS ACUSADORES STALINISTAS!**

Resposta aos acusadores stalinistas, lida no meeting do Hippodromo, em Nova York, a 3 de Fevereiro de 1937.

Caros ouvintes, camaradas e amigos!

Minhas primeiras palavras são para me desculpar pelo meu deplorável inglês. Não é por falta de boa vontade, mas não posso pronunciar o melhor. As seguintes são para agradecer ao Comité que me deu a possibilidade de intervir em vosso meeting. O assumpto que me foi destinado foi o processo de Moscou. Não quero, por um só instante, ultrapassar os limites desse thema, já por si tão vasto. Não quero appellar para as paixões, para os vossos nervos, e sim para a razão. Não duvido de que a razão estará ao lado da verdade.

O processo Zinoviev-Kamenev provocou na opinião publica espanto, agitação, indignação, desconfiança, ou pelo menos perplexidade. O processo Platkov-Radek reforçou ainda esses sentimentos. Eis ahí um facto incontestável. Uma duvida sobre a justiça significa, neste caso, uma suspeita de provocação. Podesse conceber uma suspeita mais semelhante para um governo que parece se apoiar na bandeira do socialismo? Onde está o interesse do governo sovietico? É o desaparecimento dessa suspeita. Qual é o dever dos verdadeiros amigos da União sovietica? Dizer firmemente ao governo sovietico: é necessario, a todo custo, dissipar a desconfiança do mundo occidental em relação á justiça sovietica.

Responder a essa questão: "Nós temos nossa justiça, e o resto não nos interessa", é preocupar-se, não com o esclarecimento socialista das massas, mas com a politica do prestigio soberbo, no estylo de Hitler ou de Mussolini.

Mesmo os "amigos da União sovietica" que estão convencidos, em seu foro intimo, da justiça do processo de Moscou (e quantos serão? Que desgraça que não se possa fazer um recenseamento das consciencias!), mesmo os amigos inquebrantáveis da burocracia têm o dever de pedir, comosto, a criação de uma Comissão de Inquerito acreditada. As autoridades de Moscou deverão apresentar a uma tal Comissão todos os testemunhos necessarios. Isto evidentemente não pode faltar, desde que foi sobre a base dos testemunhos dados que 49 pessoas foram fuziladas no processo "Kirov", sem contar as 150 que o foram sem processo.

Relembramos que dois advogados se apresentaram espontaneamente deante da opinião mundial como fiadores da justiça dos veredictos de Moscou: Fritt de Londres e Rosenmark de Paris. Mas quem deu fiança a esses fiadores? Os dois advogados Fritt e Rosenmark reconhecem, com gratidão, que o governo sovietico fez á sua disposição todas as explicações necessarias. Acrescentamos que foi numa epocha abençoada que o "Conselheiro do Rei" Fritt foi convidado a ir a Moscou, pois a data do processo ficou cuidadosamente occulta ao mundo inteiro até o ultimo momento. Aconteceu justamente o mesmo com Duranty no ultimo processo. O governo sovietico não agiu assim para humilhar a dignidade de sua justiça, recorrendo, atraz do palco, á assistencia de juristas e jornalistas estrangeiros. Mas quando a Internacional Socialista e a Internacional Syndical pediram para enviar seus advogados a Moscou, elles foram tratados, nem mais nem menos, de advogados de assassinos e da Gestapo! Vos sabeis, certamente, que eu não sou um partidario



da Segunda Internacional para da Inter-  
nacional Syndical. Mas não é evidente  
que sua autoridade moral e incomparavel-  
mente superior à dos advogados de copé-  
nia flexível? Não temo o direito de  
dizer: o governo de Moscou se esqueceu  
seu "prestígio" junto as autoridades e  
aos técnicos cuja aprovação lhe é de  
antemão garantida? Não se divertiu Ste-  
line em fazer do "Conselheiro de Rei"  
um "Conselheiro de Cúspide"? Mas, por se-  
tro lado, até o presente, elle recusa,  
brutalmente, toda e qualquer garantia  
de objectividade e de impar-  
cialidade. Tal é o facto incontestável  
e implacável! Talvez, entretanto, esta  
conclusão não seja exacta? Não seria  
fácil uma refutação: que o governo de  
Moscou apresentou a uma comissão inter-  
nacional de inquirição explicações se-  
rias, precisas e concretas sobre todos  
os pontos obscuros do processo Kirov. E  
se, sobre certos pontos obscuros, não ha  
absolutamente nada. É precisamente por  
isso que hecote recorreu a todas espécies  
de meios para me obrigar, a mim, prin-  
cipal testemunha, a guardar silencio. Sob  
a terrível pressão económica de Moscou,  
o governo norueguês me sequestrou. Que  
felicidade que a hospitalidade magnani-  
ma do Mexico me tenha permitido, a mim  
e á minha mulher, atingir o novo pro-  
cesso, não na prisão, mas livre! Mas  
todas as ameaças para me forçar de  
novo as palavras foram feitas em novi-  
mento. Porque hecote vem, da vez nova  
e vez de um unico homem! Somente por-  
que eu esqueço a verdade, a verdade com-  
pleta. Somente porque eu não tenho na-  
da a esconder. Somente porque sempre  
pto a me apresentar perante uma comis-  
são publica e imparcial de inquirição  
documentos, factos e testemunhas verdadeiras  
e a revelar a verdade até ao fim. He-  
cote: se esta comissão decidir que sou  
culpado, no minimo grau, dos crimes que  
Staline me imputa, eu me comprometto, de  
antemão, a me entregar voluntariamente,  
na noite, entre as mãos dos executores  
de Cúspide. Isto, eu creio, é claro  
todas as testemunhas? Faço essa de-  
claração perante o mundo inteiro. Eu pe-  
ço á imprensa publicar minhas palavras  
nos centros mais recônditos do hemisph-  
reta. Mas se a Comissão estabelecer  
comprehensível - que os processos de  
Moscou são uma provocação consciente e  
premeditada, construída com os nervos e  
as osses de certos humanos, não pedirei  
aos meus accusadores que se colloquem  
deante de um pelotão de execução. Não:  
a eterna lembrança na memoria das gera-  
ções humanas será sufficiente para al-  
tas! Devo-me ao accusadores de Kirov-  
lino lançar-lhes um desafio á face. E  
espero a sua resposta!

Com esta declaração respondo de  
passagem ás objecções frequentes dos  
septicos superficiaes: "Porque deves  
estar em Trotsky e não em Staline?" É  
curioso fatigar-me com enigmas psycholo-  
gicos. Não é uma questão de confiança  
pessoal. É uma questão de verificação:  
de proposta uma verificação? Logo a ve-  
rificação!

Devixtos a amigos! Não esperem  
de mim, hoje, uma verificação de "pas-  
sus", que não existe mais escripto, -  
com uma analyse detalhada das "confi-  
sões", essas monologos não-naturaes, en-  
tusiasticos, inhumanos, que levam, em si  
mesmos, a sua propria refutação. Ha he-  
ria necessidade de mais tempo do que o  
procurador - mais de cinco horas - tem  
fezer uma analyse concreta aposto de-  
tino processo, porque é mais difficil  
desembarulhar do que embrulhar. Faria  
o trabalho na imprensa e deante de  
uma comissão. Minha tarefa hoje é de  
mascarar o vicio fundamental, original  
dos processos de Moscou, mostrar as ra-  
zes motrizes da provocação, seus vicio-  
sidades objectivas politicas, a psycholo-  
gia dos seus participantes e das suas  
victimas.

O processo de Zinoviev-Kamenev é  
concentrado sobre o "terrorismo". É um  
caso de "latrocinio" collectivo e co-  
tre da scena, não mais o terror, mas a  
aliança dos trotskyistas com a Allian-  
ça e o Japão para a preparação de uma  
revolução e o desmembramento da U.R.S.S., a an-  
tologia da industria e a exterminação  
dos operarios. Sem explicar essa dif-  
ferença gritante! Sem explicar, depois  
de execução dos 16, a execução dos que  
representam de Zinoviev e Kamenev ge-  
dian a pena de morte para elles! Como  
então se diz que um pelotão a pro-  
posito do assunto não importante: a  
aliança dos trotskyistas com a Allian-  
ça e o Japão e o complot para desmem-  
brar a URSS? Poderiam ter esses "detalhes"  
de complot federalista, os chefes do pretendido complot  
de complot, não ter conhecimento de que  
era conhecida pelas accusações de últi-  
mo processo, gente de segundo plano? O  
enigma se explica facilmente: o norue-  
guês foi construído depois da exe-  
cução dos 16, no curso dos cinco últi-  
mos meses, como resposta aos cues des-  
favoráveis da imprensa mundial.

A parte mais fresca do processo "de  
16" é a accusação contra os velhos bol-  
cheviques de terem cooperado com a Ali-  
ança com a policia secreta de Hitler,  
o miseravel Gestapo, com Kamenov, com  
Kamenev, com Zinoviev, com os gerai qual-  
quer dos accusados que tinham em seus  
politicos confessam essa ligação: elles

estacaram bruscamente de repente desse extremo de rebatimento voluntario. A seguir, teria resultado do processo que eu me tinha ligado com a Gestapo através de intermediarios obscuros e desconhecidos, como Olberg, Serman, Frite David e outros, com o objectivo confiavel de obter um passaporte de Honduras para Olberg, pela somma extraordinaria de 200 dollares americanos! Todo o assumpto era excessivamente phantastico. Ninguem poderia acreditar nisso. Todo o processo estava desacreditado. Era necessario corrigir, de qualquer modo, esse erro grosseiro dos directores de scena. Era necessario ancher o vazio. Yagoda foi substituido por Iejou. Um novo processo foi collocado na ordem do dia. Staline decidiu responder aos seus criticos da maneira seguinte: "Não acreditaes que Trotsky seja capaz de entrar em alliança com a Gestapo por amor de um Olberg e de um passaporte de Honduras? Muito bem, eu vos mostrarei que o objectivo dessa alliança com Hitler era provocar a guerra e a repartição do mundo." Entretanto, para essa segunda producção, mais grandiosa, faltavam a Staline os principais actores; elle se tinha futilado. Nos papais principais da representação principal não podia metter actores do segundo plano! Não é superfluo notar que Staline atribui a um grande valor a collaboração de Piatakov e de Radek. Mas ella não é entre outras personalidades conhecidas que, ao menos pelo seu passado longinquo, pudessem passar por trotskystas. Eis porque o destino se descarregou pesadamente sobre Radek e Piatakov. Foi abandonada a versão sobre os meus encontros com os rebotalhos pedres da Gestapo através de intermediarios desconhecidos e occasionaes. O assumpto foi, subitamente, collocado nas alturas da scena mundial. Não se tratava mais de um passaporte de Honduras, mas do desmembramento da URSS e mesmo da derrota dos Estados Unidos da America! Com o auxilio de um gigantesco elevador, o complot subiu, em cinco mezes, da lama da baixa politica americana sobre as nuvens de decisão e carta das nações. Zinoviev, Kamenev, Smirnov, Mratchkovski - e outros! - marcharam para os seus templos com a cabeça, e sem perspectivas, sem allianças e sem planos grandiosos. Tal é a mentira fundamental do ultimo amalgame.

Para elucidar, mesmo ligeiramente, a contradicção barbaente entre os dois processos, Piatakov e Radek foram temerharos sob dictado da Guepou, que elles tinham emittido um contra-parallelo", em consequencia da falta de confiança de Trotsky em Zinoviev e Kamenev. É difficil imaginar uma contra-

dicção mais estúpida e decepcionante. Na realidade, eu não tinha confiança em Zinoviev e Kamenev depois da sua capitulação, e não tive nenhum contacto com elles desde 1927. Mas tinha ainda alguma confiança em Radek e Piatakov. Já em 1929 Radek entregou as mãos da Guepou opposicionista Blumline, que foi morto silenciosamente e sem processo. Eis aqui o que escrevi então no "Boletim da Opposiçã" russa, que apparece no estrangeiro: "Depois de ter perdido os ultimos restos de equilibrio moral, Radek não se detera deante de nenhuma objecção". É penoso daver citar declarações tão brutaes sobre as infelizes victimas de Staline. Mas seria criminoso occultar a verdade por considerações sentimentaes. Os proprios Radek e Piatakov encaravam Zinoviev e Kamenev de baixo para cima e não se enganavam nessa auto-apreciação. Ainda ha mais, porém. No momento do processo dos 16<sup>o</sup> procurador designou Smirnov como "o chefe dos trotskystas na URSS". O accusado Mratchkovsky, como prova de sua ligação estreita comigo, declarou que ninguem podia chegar a mim sem ser por seu intermedio, e o procurador por sua vez sublinhou o facto. Como então seria possivel que não somente Zinoviev e Kamenev, mas Smirnov "o chefe dos trotskystas na URSS", e Mratchkovsky tambem, nada tenham conhecido das planes de que eu tinha instruido Radek, abertamente tratado por mim como um trahidor?

Tal é a primeira mentira do ultimo processo. Ella apparece por si mesma em plena luz. Conhecemos a sua origem. Vemos os fios nos bastidores. Mas a mão brutal que os puxa.

Radek e Piatakov confessaram crimes pavorosos. Mas seus crimes, do ponto de vista do accusado, e não dos accusadores, não têm sentido. Graças ao terror, a sabotagem e a alliança com os imperialistas, elles tinham querido estabelecer o capitalismo na União sovietica. Porque? Durante toda a sua vida tinham luctado contra o capitalismo. Tal vez, fossem guiados por motivos pessoais e desejo do poder? A sede de lucro? Sob um outro regimen, Piatakov e Radek não podiam esperar occupar mais altas posições que as que occupavam antes de sua prisão. Talvez se sacrificassem tão voluntariamente por amizade a mim? Absurda hypothesis! Por suas acções, seus discursos e seus artigos durante os cinco ultimos annos, Radek e Piatakov demonstraram que eram os meus inimigos mais acerbos.

O terror? Mas será possivel que os opposicionistas, depois de toda a experiencia revolucionaria da Russia, não tivessem previsto que o terror não po-

dia senão dar pretexto para a extermi-  
nação dos melhores combatentes? Não, el-  
les o sabiam, elles o previam, elles o  
tinham declarado centenas de vezes. Não,  
o terror não nos é necessario. Na com-  
pensação, é absolutamente necessario á  
camarilha dirigente. No dia 4 de Março  
de 1929, ha oito annos, eu escrevia: "Não  
resta a Staline senão uma coisa: exper-  
imentar fazer um traço de sangue entre  
o partido official e a opposição. É pre-  
ciso absolutamente ligar a opposição em  
tentativas de assassinato, preparação de  
insurreição armada, etc." É claro isto?  
Isso escrevi ha oito annos e mu-  
ltas vezes repeti. Lembrai-vos: o bona-  
partismo não existiu nunca na historia  
sem fabricação policial de complots!

Seria preciso que a opposição se  
constituída de cretinos para pensar  
que uma alliança com Hitler ou o Mika-  
do, ambos votados á derrota na proxima  
guerra - é a minha convicção profunda -  
uma alliança tão absurda, inconcebível  
e desprovida de senso, poderia for-  
necer a marxistas revolucionarios ou-  
tra coisa que não a deshonra e a ruina.  
De outra parte, semelhante alliança - a  
dos trotskystas com Hitler - era muito  
necessaria a Staline. Voltaire dizia:  
"Se Deus não existisse, seria preciso  
invental-o". A Guepou diz: "Se a al-  
liança não exista, é preciso fabrical-  
a".

Ha um absurdo no centro mesmo dos  
processos de Moscou. Segundo a versão  
official, os trotskystas teriam organi-  
zado o mais monstruoso complot desde o  
anno de 1931. Entretanto, cada um del-  
les, como sob commendo, falava e escre-  
via de um medo e agia de outro. Embora  
centenas de pessoas estivessem implica-  
das no complot, durante um periodo de  
cinco annos, não apparece o menor tra-  
ço disso: nem discussões, nem separações,  
nem denuncias, nem cartas confidenciaes  
até que tenha chegado a hora das con-  
fissões geraes! Ah!, um novo milagre se  
produz. Gente que tinha organizado as-  
sassinatos, preparado a guerra, dividi-  
do a União sovietica, esses criminosos  
endurecidos confessam-se subitamente em  
agosto de 1936, não deante da evidencia  
das provas - não, porque não ha provas  
- mas por certas razões mysteriosas que  
psychologos hypocritas consideram como  
atributos particulares da "alma slava".  
Vêde: hontem elles organizavam cata-  
strophes de estrada de ferro e o envene-  
namento de operaries - seguindo as or-  
dens invisíveis de Trotsky. Hoje elles  
se fazem os accusadores de Trotsky e  
lançam sobre este os seus pseudo-crimes.  
Hontem elles só sonhavam em matar Sta-  
line. Hoje elles lho cantam todos os  
hymnos de louvor. Que é isso: uma casa

de loucos? Não, dizem os senhores Du-  
ranty, não é uma casa de loucos, é a al-  
ma slava. "Mentis, cavalheiros, sobre a  
alma slava. Mentis sobre a alma humana  
em geral.

O milagre não consiste sómente na  
simultaneidade e na universalidade das  
confissões. O milagre, antes de tudo,  
side em que, segundo as confissões ge-  
raes, os conspiradores procediam de um  
modo fatal para os seus interesses po-  
liticos, mas extremamente util para o  
grupo dirigente. Ainda uma vez os cons-  
piradores disseram deante do tribunal  
exactamente o que os mais servis agen-  
tes de Staline teriam dito. Pessoas nor-  
maes, seguindo as indicações da sua pro-  
pria vontade, jamais teriam podido se  
conduzir como Zinoviev, Kamenev, Radek,  
Piatakov e os outros. O devotamento ás  
suas ideias, o s imples instincto de  
defeza pessoal ter-lhes-ia impulsiona-  
do a lutar por si mesmos, pelas suas  
pessoas, seus interesses, suas vidas. A  
única questão que se levanta é  
a seguinte: Quem metteu essa  
um estado em que todos os reflexos hu-  
manos estão destruidos, e como chegou u-  
ta? Ha um principio muito simples de  
jurisprudencia que nos dá a chave de  
muitos segredos: is feci cui prodest:  
aquelle a quem aproveita é o culpado.  
Toda a conducta dos accusados foi di-  
ctada desde o começo até o fim, não re-  
los seus proprios interesses - mas  
ma pelos interesses do grupo dirigente.  
É o pseudo-complot, as confissões, o ju-  
gamento theatrical e as execuções inte-  
ramente reaes, tudo isso foi arranjado  
por uma unica e mesma mão. Qual? Cui  
prodest? A quem aproveita? A mão de  
Staline!

O resto não passa de artificio,  
engano, conversa fiada futil sobre a  
"alma slava". No processo não figura-  
vam combatentes, mas bonecos nas mãos da  
Guepou. Desempenhavam papeis distribu-  
dos. É o fim dessa representação desma-  
rosa? Eliminar toda opposição, envene-  
nar as verdadeiras fontes do pensamen-  
to critico, coroar definitivamente o re-  
gimen totalitario de Staline.

Repetimos: a accusação é uma pro-  
vocação premeditada. Essa provocação de-  
ve apparecer inevitavelmente em cada  
confissão dos accusados, se a examina-  
mos em relação aos factos. O procurador  
Vychinski sabe-o muito bem. Bis porque  
elle não apresenta uma só questão con-  
creta que possa embaraçar os accusados.  
Os nomes, documentos, datas, logares,  
meios de transporte, circumstancias das  
suas reuniões - sobre esses factos deci-  
sivos Vychinski lança um veço de vergo-  
nha, ou mais exactamente um veço impu-  
dente. Vychinski se occupa dos accusa-

des, não na linguagem de um jurista, mas na linguagem convencional de um provocador profissional, na gyrta do saltador. O caracter inamante das perguntas de Vychinski e junto a ausencia completa de provas materiaes - eis o que constitue o segundo testemunho esmagador contra Staline.

Mas eu nao tenho a intencao de me limitar a provas negativas. Absolutamente! Vychinski nao demonstrou e nao pode demonstrar que as confissoes sub-jectivas eram naturaes, isto e, em harmonia com os factos objectivos. Empre-hendo uma tarefa mais difficil, demonstra-trar que cada uma das confissoes e falsa, isto e, contradiz a realidade. Ha que consistem as minhas provas? Dar-vo-s ei dois exemplos. Teria necessidade de pelo menos uma hora apenas para vos ex-fer os dois principais episodios: a pseudo-viagem do accusado Goltzmann para me ver em Copenhague, afim de rece-ber instrucoes terroristas, e a pseudo-viagem do accusado Piatakov para me encontrar em Oslo, afim de receber ins-trucoes a respeito do desmembramento da Uniao sovietica. Tenho a minha disposi-cao um arsenal completo de provas se-gundo as quaes Goltzmann nao veio me ver em Copenhague e Piatakov nao veio me ver em Oslo. Ter enquanto, mencione somente as provas mais simples, tudo o que a limitacao de tempo me permite.

Contrariamente aos outros accu-sados, Goltzmann deu uma data: 28-29 de novembro de 1932 (o segredo e simples: pela imprensa, sabia-se que eu tinha chegado em Copenhague), e os detalhes concretos seguintes: Goltzmann visitou-me por intermedio do meu filho, Leon Sedov, com o qual elle, Goltzmann, encon-trou-se no Hotel Bristol. A respeito do Hotel Bristol Goltzmann se tinha pre-viamente entendido com Sedov em Berlin. Quando cheguei a Copenhague, Goltzmann encontrou realmente Sedov no hall desse hotel. Dalli vieram ambos me ver. No momento do encontro de Goltzmann comigo, Sedov, segundo as palavras de Goltzmann, entrava e sahia constantemente do quarto. Que detalhes luminosos! Sen-timo-me alliviado! enfim temos, nao apenas vagas confissoes, mas qualquer coisa que se parece com um facto. En-tretanto, careo covintas, e infelicida-de e que o meu filho nao esteve em Co-penhague, nem em novembro de 1932 nem em nenhum outro momento da sua vida. Fez-vos que retenhaes bem isso: em No-vembro de 1932, o meu filho estava em Berlin, isto e, na Alemanha e nao na Dinamarca, e fez vaoes esforcos para di-nal-a afim de me encontrar, como a sua mae, em Copenhague; nao esquecaes que

a democracia de Weimar estava ja pres-tes a dar o seu ultimo suspiro e que a policia de Berlin era cada vez mais severa. Todas as circunstancias do pro-cedimento concernente a sua partida a-cham-se estabelecidas por testemunhos precisos. As nossas communicacoes tele-phonicas diarias com o meu filho, de Copenhague a Berlin, podem ser verifi-cadas pelos servicos telephonicos de Copenhague. Duzias de testemunhas que acompanhavam a minha mulher e a mim em Copenhague, naquela occasiao, sabiam que nos separavamos e nesse filho im-peccavelmente, mas em vao. Ao mesmo tem-po, todos os amigos do meu filho em Ber-lin sabiam que elle procurava inutil-mente obter um "visto". Precisamente, graças a esses esforcos incessantes e a esses obstaculos, o facto de que o encontro nao podesse ter lugar ficou na memoria de duzanas de pessoas. Ellas vi-vem todas no estrangeiro e ja nos en-viaram os seus depoimentos escriptos. E sufficiente? Ha de seria eter. E pos-sivel que Kritt, Krummhorn e Duranty di-gam: "nao". E que elles nao se indal-gentes sonha com o "papo". Bem. Vou fazer a metade do caminho. Tenho provas ainda mais directas, mais immediatas, e mais indiscutiveis. Na realidade, o meu encontro com o meu filho teve lugar de-pois que deixamos a Dinamarca, na Fran-ça, a caminho da Suécia. Esse encontro se fez possivel graças a intervencao do presidente do Conselho francez. O tele-gramma de minha mulher a Herriot, data-do de 1 de dezembro, sempre da nos-sa partida da Dinamarca, foi conserva-do, assim como as instrucoes telegra-phicas dadas ao consulado francez em Berlin, a 3 de dezembro, no sentido de ser concedido immediatamente o "visto" ao meu filho. Durante um certo tempo teve medo que os agentes da Sûreté em Pa-ris houvessem tomado esses documentos. Felizmente elles nao chegaram a isso. Os dois telegrammas foram felizmente en-contrados, ha algumas semanas, no Minis-terio dos Negocios Estrangeiros. Com-prehendes-me claramente? Tenho neste momento copia dos dois telegrammas na mão. Não leio e nem tento, numeras de ordem e datas para não perder tempo: eu os entregarei a imprensa amanhã. Sobre o passaporte se encontram os cinco sellos postos na fronteira, no mesmo dia. O passaporte foi conservado na integra. Cidadãos de Nova York, vaeis a minha vez de Mexico City? Faço que escuteis as minhas palavras, apesar do meu de-testavel ingles! Nesse encontro com o nosso filho teve lugar em Paris, na Ga-re du Nord, em um compartimento de se-gunda classe do trem que nos tinha le-

vado de Dunquerque, em presença de dezenas de amigos que nos acompanhavam e nos esperavam. Espero que seja bastante. Nem a Guepou, nem Pritt podem ignorá-lo. Uma tanga de ferro os aperta. Goltzmann não pode ver o meu filho em Copenhague, porque o meu filho estava em Berlin. "O meu filho não poderia ter entrado e saído durante a reunião. Quem acreditará agora no facto da propria reunião? Quem terá a minima confiança em toda a confissão de Goltzmann?"

Mas não é tudo. Segundo as palavras de Goltzmann seu encontro com meu filho teve lugar, como acabas de ouvir, no vestibulo do hotel Bristol. Magnifico! Mas eis que o hotel Bristol de Copenhague foi arrasado até os alicerces em 1917! Em 1932, desse hotel só existia uma lembrança. O hotel foi reconstruido somente em 1936, precisamente durante os dias em que Goltzmann fazia as suas infelizes declarações. O solicito Fritt apresenta-nos a hypothese de um provavel "erro de escripta"; o steno-grapho russo, veja bem, deve ter ouvido a palavra "Bristol" por engano, e apesar disso nenhum dos jornalistas e escriptores que se encontravam presentes corrigiu esse engano. Bem! Mas que tardes a dizer a proposito do meu filho? Foi tambem um "erro de escripta" do tachygrapho? Sobre esse ponto Fritt, depois de Vychinski, guarda um silencio eloquente. Na realidade, a Guepou, por intermedio dos seus agentes em Berlin, conhecia os esforços de meu filho e concluiu-se que elle me tinha encontrado em Copenhague. Eis o "erro de escripta"! Goltzmann provavelmente conhecia o hotel Bristol, graças á lembrança de uma antiga emigração, e foi porque o designou. Dahi o segundo "erro de escripta". Dois erros se combinam para arrastar uma catastrophe! das confissões de Goltzmann resta apenas uma nuvem sija de poeira, como da demolição do Hotel Bristol. E entretanto - não percaes isso de vista - trata-se da confissão mais importante do processo dos 16: de todos os antigos revolucionarios, Goltzmann era o unico que me teria encontrado e recebido de mim instruções terroristas.

Vamos agora ao segundo episodio. Piatakov vem me ver em avião, de Berlin a Oslo, em meados de dezembro de 1936. Das três perguntas precisas que dirigi ao Tribunal de Moscou quando Piatakov ainda vivia, nenhuma foi respondida. Cada uma dessas perguntas destruiu a viagem mythica de Piatakov. Ao mesmo tempo, o meu hospedeiro norueguês, Knudsen, deputado ao parlamento, e o meu antigo secretario, Erwin Wladimir, já declarado á imprensa que eu não

recebera nenhum visitante russo em 1936, e que eu não fizera nenhuma viagem sem elles. Esses depoimentos não vos satisfazem? Ha um outro: as autoridades do aerodromo de Oslo verificaram officialmente, sobre a base dos seus registros, que durante o mez de dezembro de 1936 nenhum avião estrangeiro aterrissou no seu aeroposto. Comprehendeis? Será que "um erro de escripta" tambem se introduziu nos registros do aerodromo? Basta de erros de escripta, mestre Fritt, tem a bondade de inventar qualquer opusa de mais intelligente! Mas eis que a sua imaginação não lhe servirá de nada aqui! Tenho a minha disposição dezenas de testemunhos directos e indirectos que demascaram os depoimentos do infeliz Piatakov, forçado pela Guepou a voar num avião imaginario, para ir ao meu encontro, exactamente como a Santa Inquisição forçava as feiticeiras a montarem num cabo de vassoura para ir aos seus encontros diabolicos. A technica muda, mas a substancia é identica.

No Hippodromo (1) ha certamente juristas competentes. Dege a sua attenção para o facto de que nem Goltzmann nem Piatakov deram a menor indicação sobre o meu endereço. Nem um nem outro fala em passaportes precisos ou no nome preciso que teriam adoptado para a viagem. O proprio procurador não fez nenhuma pergunta a respeito dos seus passaportes. O motivo é claro: os seus nomes não figurariam nas listas de viajantes. Piatakov não podia ter partido da Noruega sem dormir lá, porque os dias de dezembro são muito curtos. Entretanto, não citou nenhum hotel. Porque? Porque o fantasma do Hotel Bristol perseguia Vychinski. O procurador não é um procurador, mas o inquisitor e o inspirador de Piatakov, assim como Piatakov não é um conspirador, mas apenas a infeliz victima da Guepou.

Posso agora apresentar uma enorme quantidade de testemunhos e documentos que arrastarão até os alicerces as confissões de toda uma série de accusados: Smirnov, Mratchkovsky, Dreitzer, Olberg, Radak, Wladimir Roman, em summa, todos os que tentaram por mais levemente que seja precisar factos, circunstancias, de tempo e lugar. Mas esse trabalho só pode ser realizado com resultados deante de uma comissão de inquerito, com a participação de juristas que tenham o tempo necessario para um exame detalha.

1) Foi no recinto do Hippodromo de Nova York, perante 6.600 pessoas, que este discurso foi lido, tendo os cabos de transmissão telephonica do Mexico sido sabotados, realmente não na imaginação, pelos agentes da Guepou.



do dos documentos e para ouvir os depoimentos das testemunhas.

Mas o que já foi dito me permite prever o desenvolvimento futuro do inquerito. Por um lado, uma acusação phantastica até na sua essencia: a velha geração dos bolcheviques é toda ella accusada de uma horrivel trahição, desprovida de sentido ou de finalidade. Para reforçar esta accusação, o procurador não tem á sua disposição nenhuma prova material, a despeito de centenas e centenas de prisões e de investigações. A completa ausencia de provas e a mais terrivel prova contra Staline! As execuções são baseadas exclusivamente em confissões extorquidas. E quando essas confissões se referem a factos, são perversas pelo menor exame critico desses factos. A guepeú não é só responsavel pela provocação, é responsavel por uma provocação amadurecida, podre, grosseira, absurda. A impunidade deprava. A ausencia de controle paralyza a critica. Os falsarios desempenham o seu papel com negligencia. Contam com o effeito global das confissões e... das execuções. Se compararmos cuidadosamente a natureza phantastica da accusação em conjunto com a manifesta falsidade dos depoimentos de factos, que restara, afinal, dessas confissões monotemas? o cheiro suffocante de um tribunal inquisitorial, e nada mais!

Mas ha uma outra sorte de prova que não me parece menos importante. No anno de minha deportação e durante os oito annos de meu exilio, escrevi a amigos proximos ou distantes perto de duas mil cartas, consagradas ás questões mais vitaes da politica corrente. As cartas que recebi e as copias de minhas respostas existem. Graças á sua continuidade, essas cartas revelam acing á tudo as contradicções profundas, os anachronismos e os absurdos da accusação, não só no que diz respeito a mim ou a meu filho, mas tambem no que diz respeito aos outros accusados. Mas a importancia dessas cartas se estende muito além desse facto. Toda a minha actividade theorica e politica durante esses annos se exprime sem interrupções nas cartas. As cartas completam meus livros e meus artigos. O exame de minha correspondencia e, ao que me parece, de importancia decisiva para caracterizar a minha pessoa politica e moral - e não só a minha, mas tambem a dos meus correspondentes; Vychinski não pode apresentar uma só carta perante o tribunal. Eu apresentarei á commissão ou a um tribunal milhares de cartas escriptas

peçoas mais proximas de mim e a quem nada tenho a esconder, particularmente a meu filho Leon. Só esta correspondencia, por sua força interna de convicção basta para solapar pela raiz o amalgame stalinista. O procurador, com suas subtilidades e seus insultos, e os accusados com seus monologos de confissões, ficam suspensos numa atmosphera rarificada. Tal é o significado de minha correspondencia. Tal é o conteúdo de meus arquivos. Faço um appello á razão, á logica, á critica. Apresento factos e documentos. Peço uma verificação!

Entre vós, caros ouvintes, haverá sem duvida muitos que dizem consigo mesmos: "As confissões dos accusados são falsas, está claro; mas como conseguiu Staline obter taes confissões? Ah! está o enigma!" Na realidade, o enigma não é tão profundo. A inquisição, com uma tecnica muito mais simples, extorquia de suas victimas confissões de todo sorte. Via porque a lei penal democratica renunciava aos methodos da Edad Media: estes methodos permitian, não o restabelecimento da verdade, mas simplesmente a confirmação das accusações dictadas pelo juiz inquisitor. Os processos da guepeú tem um caracter inquisitorial completo: e esta o segredo simples das confissões!

Toda a atmosphera politica da URSS está impregnada de espirito de inquisição. Na loren e livrinho de André Gide, "Retour de l'URSS" Gide é um amigo da União sovietica, mas não um laço de burgoesia. Além disso, este artista sabe ver. Ha perucos episodios do livro de Gide é de um valor inestimavel para se comprehender os processos de Moscou. No fim da viagem, Gide quis mandar um telegramma a Staline, mas não tendo recebido a educação inquisitorial dirigiu-se a Staline com a simples palavra democratica "vós". Recusaram-se a aceitar o telegramma! Os representantes das autoridades explicaram a Gide: "Quando se escreve a Staline, é preciso dizer: "cheffe dos trabalhadores", ou "Guia do povo", e não simplesmente "Vós". Gide tentou discutir. "Staline não está acima de uma tal bajulação?" Não era costume. O telegramma foi recusa do com a bajulação byzantina. No fim, Gide declarou: "Tanto que era inutil insistir, eu me sujeitei, mas igentei-me de qualquer responsabilidade..." Assim, um escriptor universalmente reconhecido e hos pés de honra teve os seus recursos esgotados em poucos minutos e foi forçado a assiguar, não o telegramma que elle desejava enviar, mas aquelle que



lha dictaram os pequenos inquisidores, que aquelles que tiveram um pouco de imaginação calculam a situação, não de um viajante illustre, mas de um infeliz cidadão sovietico, um opposicionista, isolado e perseguido, um paria, forçado a escrever, não telegramas de saudação a Stalino, mas dezenas de capitulos de confissões de seus crimes. Talvez haja neste mundo muitos heros capazes de supportar toda sorte de torturas, phisicas e moraes, de que sejam atingidas elles mesmos, suas paes, suas mulheres, suas filhas. Não sei... Muitas observações passadas me indicam que as capacidades do systema nervoso humano são limitadas. Pela Guepou, Stalino pode precipitar a sua victima num abismo de desespero, de humilhação, de infamia, a ponto de assumir a responsabilidade pelos crimes mais monstruosos, com a perspectiva de uma morte imminente, ou com um vislumbre de esperança para o futuro, como unica saída. Se enfim elle não se sentir levado ao suicidio, que Touzky preferirá Ieffe já havia seguido, mais cedo, e mesmo sem elle, que foi tambem o de dois membros de seu regimento militar, Glaman e Butov, do secretario de Kinoviev, Bogdan, de minha filha Sinaida e de muitos outros. Suicidio ou prostração moral: não ha outra escolha! Mas não se esqueçam de que, nas prisões de Guepou, mesmo o suicidio e muitas vezes um luxo insuperável.

Os professores de Moscovo não deshonram a revolução, porque são fructos da revolução. Os professores de Moscovo não deshonram a velha geração dos bolcheviques: demonstram apenas que mesmo os bolcheviques são feitos de carne e osso, e que não resistem indefinidamente quando esalla sobre suas cabeças a pedrula da morte. Os professores de Moscovo deshonram o regimen politico que se estabeleceu: o regimen de humpartismo, sem hrio e sem consciencia! Todas as victimas morreram amaldiçoando esse regimen!

Deixem aquelle que se lamenta sobre o curso tão caprichoso da historia - dois passos para frente, um para trás - voltar lagrimas amargas. Mas de nada adianta chorar, como diz Spinoza, não se deve nem rir nem chorar, mas compreender!

Quem são os principaes accusados? Velhos bolcheviques, constructores do partido, do Estado sovietico, do Exercito Vermelho, da Internacional Comunista. Quem se accusa? Vychinski, jurista burgues, que se considerava elle mesmo como um menchevique depois da revolução de fevereiro e só se juntou aos

bolcheviques depois da victoria definitiva destes. Quem redigiu na Pravda as peças ignobis contra os accusados? Zaslavsky, antigo director de um jornal de banco, que Lenine em seus artigos só qualificava de "canalha". O antigo director da Pravda, Bukharine, está preso, e o actual director é Koltsov, panphletista burgues, que durante toda a guerra civil se occupou no campo dos bozacos. Sokolnikov, um dos participantes da guerra civil, foi condemnado como um traidor. Makovskiy espera a accusação. Sokolnikov e Rakovsky foram embaixadores em Londres. Sem lugar está sendo occupado agora por Malahy, ex-menchevique de direita, que durante a guerra civil foi ministro de um governo branco no territorio de Koltchak. Uroyanovskiy, embaixador sovietico em Washington, trata os trotskystas de contra-revolucionarios. E elle, durante os primeiros annos da Revolução de outubro, foi membro do Comité Central dos Mencheviques e só se juntou aos bolcheviques depois de elles terem começado a distribuir cargos interessantes. Antes de ser embaixador, Sokolnikov era commissario de povo para as finanças. Quem occupa hoje esse posto? Grinko, que lutou hombro a hombro com os guardas brancos no comité de Defesa contra os Soviets, em 1917-1918. Um dos melhores diplomatas era Ieffe, primeiro embaixador na Alemanha, que foi forçado a suicidar-se pelas perseguições. Quem o substituiu em Berlim? Trudnik, o opposicionista e repandido Krestinski, e depois Kautsky, ex-menchevique, participante do Comité contra-revolucionario de Defesa, e finalmente Buritz, que tambem se achou de outro lado da barreira em 1917. Poderia prolongar indefinidamente esta lista.

Essas enermes mudanças de pessoal, particularmente impressionantes nas provincias, têm causas sociais profundas. E quais são? É tempo, carec ovintes, e mais que tempo de reconhecer na Rússia que uma nova aristocracia se formou na União sovietica. A Revolução de Outubro marchava sob a bandeira da igualdade. A burocracia é a conservação de uma monstruosa desigualdade. A revolução destruiu a nobreza. A burocracia creou uma nova "gentry". A revolução havia eliminado os titulos e decorações. A nova aristocracia pretos marchas e gosses. A nova aristocracia abstrae uma parte enorme das rendas nacionaes. A sua posição em face do povo é perfida e falsa. Os seus chefes são forçados a esquecer a realidade, e enganar ao mesmo tempo, e se desfergaram a si mesmos, a quem de branco e que é preto. Toda a pe-

litica da nova aristocracia é uma provocação. A nova Constituição não é outra coisa senão uma provocação.

O medo da crítica é o medo das massas. A burocracia tem medo do povo. A lava da revolução ainda não esfriou. A burocracia não pode esmagar o descontentamento e as críticas com repressões sangrentas, somente porque ellas se manifestam pela abolição dos privilegios. Eis porque as acusações falsas contra a opposição não são factos accidentaes, mas constituem um systema, que decorre da situação presente da classe dirigente.

Lembrem-se de como os thermidorianos da Revolução franceza agiam para com os jacobinos. O historiador francez Aulard escreve: "O assassinato de Robespierre e seus amigos não bastava aos seus inimigos; elles os calunhiavam, os representavam aos olhos da França como monarchistas, como vendidos a paizes estrangeiros", Staline nada inventou. Apenas substituiu monarchistas por fascistas.

Quando os stalinistas nos chamam de "trahidores", ha nessa accusação não só odio, mas tambem uma especie de sinceridade. Elles pensam que nós trahimos os interesses da casta sagrada dos generaes e dos marechaes, unidos capazes de "construir o socialismo", mas que na realidade compromettem a ideia verdadeira do socialismo. Quanto a nós, consideramos os stalinistas como trahidores aos interesses das massas sovieticas e do proletariado mundial. É absurdo explicar-se uma luta tão encarniçada por motivos pessoais. Não é somente uma questão de programas diferentes, mas tambem de interesses sociais diferentes, que se chocam de um modo cada vez mais violento.

"E qual é o vosso diagnostico geral?" Não de me perguntar. "Qual é vossa perspectiva?" Já disse que meu discurso era consagrado somente aos processos de Moscovo. O diagnostico e a perspectiva social formam o conteúdo de meu proximo livro. Mas, em duas palavras, eu quero dizer-lhes o que penso.

As aquisições fundamentais da Revolução de Outubro, as novas formas da propriedade que permitem o desenvolvimento das forças productivas, ainda não foram destruidas, mas já entraram em conflito irreductivel com a actividade independente das massas e com o desabrochar da personalidade humana. O stalinismo espesinha uma e outra. Um conflito revolucionario aberto entre o povo e o novo despotismo é inevitavel. O regimen de Staline está condemnado. O

que e substituirá: a contra-revolução capitalista ou a democracia operaria? A historia ainda não respondeu a esta pergunta. A decisão depende tambem da actividade do proletariado mundial.

Se admittirmos por um momento que o fascismo triunphe na Espanha, e consequentemente na França, o pais sovietico, encerrado num circulo fascista, estará destinado a uma degenerescencia ulterior, que se estenderá da superestrutura politica aos alicerces economicos. Em outras palavras, a derrocada do proletariado europeu significaria provavelmente o esmagamento da União sovietica.

Se, ao contrario, as massas trabalhadoras dominarem o fascismo, se a classe operaria da França escolher definitivamente o caminho de sua libertação, então as massas oprimidas da União sovietica se sentirão mais fortes e levantarão a cabeça. Chegará então a ultima hora do despotismo de Staline. Mas o triumpho da democracia sovietica não virá sozinho. Depende tambem de nós. As massas precisam de vobos auxilia. Para começar, é preciso dizer-lhes a verdade.

A questão é a seguinte: ajudar a burocracia desmoralizada contra o povo, ou ajudar as forças progressistas do povo contra a burocracia. Os processos de Moscovo são um signal. Ai de quem não o entender! O processo de Reichstag teve certamente grande importancia. Mas elle só dizia respeito ao vil fascismo, esta encarnação de todos os vícios da sombra e da barbarie. Os processos de Moscovo se desenrolam sob a bandeira do socialismo. Mas nos recusamos a abandonar esta bandeira entre as mãos dos mestres da mentira! Se essa geração se revelar fraca demais para estabelecer o socialismo no globo terrestre, queremos transmittir esse bandeira sem uma mancha aos nossos filhos. A luta que se desenrola ultrapassa de muito a importancia dos individuos, das fracções ou dos partidos. É uma luta para todo o futuro da raça humana. Será uma luta severa. E será longa. Afaste-se aquelle que procura o conforto physico e a calma espiritual. Nas phases de reacção, é mais facil apeiar-se na burocracia que na verdade. Mas todos aquellos para quem a palavra socialismo não é apenas uma palavra oca, mas sim a finalidade de sua vida moral - para frente! Nem as ameaças, nem as perseguições, nem as violações nos podem deter! Mesmo sobre os nossos ossos embranquecidos, se for preciso, a verdade ha de triumphar! Traçaremos o caminho necessario. Ella vencerá! Sob os mais rudes golpes do destino, estarei

feliz se, como nos melhores tempos de mi-  
nha mocidade, eu puder, ao vosso lado, con-  
tribuir para a sua victoria! Porque meus  
amigos, a mais alta ventura humana não es-

tá na exploração do presente, mas sim  
na preparação do futuro!

Leon Trotsky.

6 de fevereiro de 1937.

576x  
x 6

## CHINA E JAPÃO

O Japão representa actualmente precisamente o elo mais fraco da cadeia ca-  
pitalista. A sua superestrutura militar financeira tem por ponto de apoio um barba-  
rismo agrario semi-feudal. As convulsões periodicas do exercito japonês reflectem  
apenas a tensão insupportável das contradicções sociais nesse país. Todo o regimen  
só se sustenta graças a dinamica dos emprehendimentos militares. A decapitação de  
exercito vermelho e a demoralização resultante da série de profecções falsas deixam  
ram ao militarismo japonês a mão livre para novas aventuras.

Os successos militares provaveis de Japão contra a China serão sómente epi-  
sodios, historicamente falande. A resistencia da China, em estreita relação com a  
regeneração do país, se reforçará de dia para dia. A accloração das difficuldades  
do Japão conduzirã a uma catastrophe e a revolução social.

Com a condição de sérias reformas sociais, o governo chinês poderia incutir  
um profundo entusiasmo nas massas e mobilizá-las numa guerra contra a invasão japo-  
nesa. A experiecia passada não nos convida a ter illusões a respeito do programma  
do marechal Tchang-Kai-Chek. Todavia, se ha em geral uma guerra justa, e a guerra de  
povo chinês contra os seus aggressores. Todas as organizações operarias, todas as  
forças progressistas da China, sem nada ceder de sua independencia politica e de seu  
programma, assistirão até o fim e seu dever nesta guerra de libertação, independente-  
mente de sua attitude em face do governo Tchang-Kai-Chek.

O actual estado militar terminará talvez por um compromisso pado, como já  
tem sido o caso mais de uma vez. Mas este compromisso não duraria muito tempo. O Ja-  
pão está muito enclausurado dentro nas quações do continente para recuar. O despertar  
nacional na China não tolerará capitulações prolongadas. Por sua vez, a U.S.S.R. não  
podera conservar-se por muito tempo na posição de espectador passivo nesta grande li-  
ta historica. Os interesses de auto-preservação do estado sovietico serão mais im-  
portantes que os interesses de auto-preservação da actual camarilha dirigente. A U.S.S.R.  
estenderá as mãos a China, auxiliará a construcção e o armamento do exercito chinês.  
A opinião progressista mundial estará do lado da China. A derrota do militarismo ja-  
ponês é inevitável, e isto se verá num futuro não muito remoto.

L. Trotsky.

30 de julho de 1937.